

- **LÍNGUAS INDÍGENAS**

CLASSIFICADORES E PARÂMETROS SEMÂNTICOS - ESTUDO DE LÍNGUAS AMAZÔNICAS

Marcus Vinicius Avelar (USP)

Orientador(a): Ana Müller (Universidade de São Paulo - USP)

Em trabalho anterior, busquei verificar se procediam as hipóteses de Chierchia (1998a, b) sobre as relações entre a denotação de nomes, marcação morfológica de pluralidade nominal e exigência de classificadores. Para tanto, optei por estudar o Yagua, língua amazônica que parecia apresentar um rico sistema de classificadores (Payne 1986a, 1987; Payne & Payne 1990). Os dados do Yagua foram estudados de acordo com os critérios julgados relevantes por Chierchia e sua análise mostrou que os itens usualmente chamados "classificadores" pareciam ter outras funções além das apontadas por Chierchia em sua definição de classificador. Baseando-me em alguns dados de línguas Tucano e Huitoto, hipotetizei que esse (ao menos aparente) "acúmulo de funções" era uma característica areal (Payne 1987) e que esse fenômeno estava relacionado não somente a um processo semântico, mas também sintático. Naquele momento, disse que o desenvolvimento natural da pesquisa consistiria na ampliação do corpus para verificação das hipóteses levantadas. O presente painel mostra resultados parciais do desenvolvimento da

pesquisa, sugerindo que os assim chamados "classificadores" têm, de fato, funções puramente semânticas, mas também estão envolvidos em fenômenos sintáticos e discursivos. O estudo também sugere (junto com Grinevald & Seifart, a sair) que a existência de "classificadores" nas línguas da Amazônia ocidental deve ser reconsiderada.

DICIONÁRIO DA FAUNA E FLORA APURINÃ: UMA VISÃO DA NOMENCLATURA E TAXONOMIA INDÍGENA DESSE POVO

Ana Paula Barros Brandão (UFPA)

Orientador(a): Sidney Facundes (UFPA)

A língua Apurinã é falada por um povo que mora em comunidades localizadas, em sua maioria, ao longo dos afluentes do rio Purus (AM); sua população é de aproximadamente 2000 pessoas, e apenas cerca de 30% destas falam a língua. Este trabalho tem como objetivo apresentar a análise dos nomes da fauna e flora apurinã tanto sob uma perspectiva estritamente lingüística (através de uma análise fonológica e gramatical) como também etnolingüística (levando em consideração o universo cultural apurinã associado ao sistema lingüístico). Tais investigações foram partes de um estudo lexicográfico cujo objetivo final foi a elaboração de um dicionário ilustrado da fauna e flora Apurinã. As informações lingüísticas e sócio-culturais foram obtidas a partir de materiais já existentes sobre a língua e de materiais coletados em pesquisa de campo pela bolsista. Elaboramos, então, um banco de dados (organizado com o auxílio do programa computacional Toolbox) constituído por diversos campos nos quais estão informações como: a glosa, a transcrição fonológica, a segmentação mórfica, a definição, o nome científico, as informações enciclopédicas, entre outras informações que são selecionadas para aparecer no dicionário dependendo do público ao qual este é destinado. Entre os fenômenos estudados durante a elaboração do dicionário estão questões de cunho semântico, que envolvem a identificação dos casos de sinonímia, homonímia e polissemia, por exemplo, e questões de cunho lexicográfico concernentes ao tratamento desses fenômenos nas entradas do dicionário. Como alguns dos resultados, detectamos a ocorrência de sinonímia associada, principalmente, à variação espacial e geracional; já a homonímia tende a ser evitada; e a polissemia manifesta-se por meio da metáfora ou da metonímia. Finalmente, a compreensão do sistema de nomenclatura da fauna e flora apurinã revelou informações importantes sobre os tipos de relações e conceitos estabelecidos dentro do universo cosmológico apurinã.

PREFIXOS VERBAIS NA LÍNGUA JURUNA: HIPÓTESES PRELIMINARES

Suzi Oliveira de Lima (USP)

Orientador(a): Luciana Storto(USP)

Nesta apresentação, discutiremos o estatuto das formas prefixadas ao verbo em Juruna (família Juruna, tronco Tupi), as quais, hipotetizamos, podem revelar fenômenos sintáticos na língua. Nossa análise partiu do corpus construído a partir dos dados presentes no trabalho de Fargetti (2001) e de nosso próprio trabalho de campo, realizado em março de 2005, no qual coletamos paradigmas completos de verbos pertencentes a diversas classes. Analisamos o comportamento

dos prefixos presentes nos verbos em Juruna, em busca de um melhor entendimento dos fenômenos de marcação de pessoa, número e intransitivização na língua. Em nossa apresentação, mostraremos o comportamento de alguns desses prefixos nos paradigmas dos verbos assustar, bater, comer, comprar, dar, descascar, morder, ouvir, pentear, quebrar e terminar a fim de apresentar nossas hipóteses preliminares sobre eles. Apresentaremos evidências preliminares de que os afixos não marcam apenas concordância do verbo com o objeto, mas, também, podem funcionar como marcas de outros fenômenos na língua, tal como antipassiva (intransitivização através da demissão do paciente) e foco do objeto, entre outros possíveis fenômenos sintáticos geralmente marcados nas línguas Tupi, como Caso (Storto 2004).

UM ESTUDO SOBRE ALGUMAS LÍNGUAS INDÍGENAS PANO EXTINTAS OU EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Graziela de Jesus Gomes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Orientador(a): Gláucia Vieira Cândido (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

A família lingüística Pano é uma das mais conhecidas da América do Sul e conta com cerca de três dezenas de línguas faladas por cerca de 30 mil pessoas que habitam a Amazônia boliviana, peruana e brasileira. Dentre essas línguas, estão o Remo, o Tuxinaua, o Kanamari do Acre e o Karipuna, das quais se dispõe de um escasso material para análise lingüística. Por esse motivo, até o momento não se tem notícia de classificação interna dos referidos idiomas. No âmbito dessas preocupações, surgiu a idéia de realizar um estudo cujo objetivo é, lançando mão dos poucos dados lingüísticos disponíveis e, ainda, de indícios históricos e antropológicos, tentar inserir as línguas em questão na atual classificação da família Pano. Essa tarefa foi destinada a quatro estudantes de iniciação científica, dentre os quais me incluo com a responsabilidade de investigar a língua Karipuna. Nesta apresentação, exporei de forma breve e ainda preliminar os resultados obtidos até o momento sobre o Karipuna e, dentro do possível, sobre o andamento dos trabalhos acerca dos outros três idiomas Pano em estudo.